

# **A EDUCAÇÃO FRANCISCANA EM PROL DO HUMANISMO SOLIDÁRIO**

## **Introdução**

Para iniciarmos vamos recordar que o homem/mulher para São Francisco é imagem de Deus por natureza, goza de liberdade e responsabilidade, busca a transcendência (S. Boaventura), é capaz de relacionar-se com Deus, é singular e irrepetível (S. Duns Scoto) (cf. Zavalloni, 1999, p. 199-227; Freyer, 2008, p. 203-221). É atual a intuição de São Francisco que vê o ser humano como uma criatura capaz de e necessitada de transcender a si mesma e ir ao encontro de Deus e dos irmãos e irmãs. Frei Albert Schmucki, ofm, psicólogo austríaco, em um artigo intitulado “Diferença e correspondência: princípio de reflexão para a compreensão franciscana do símbolo no início do século XXI”, defende a atualidade da visão franciscana. Partindo do ponto de vista antropológico, ele mostra importância do símbolo para as pessoas e toma o tau como um exemplo em que se pode explorar a comunicação vertical (com Deus) e a horizontal (com os outros) (Schmucki, 2016, p. 200, tradução nossa). É o ser humano relacionando concretamente com os outros e dando sentido à própria existência. Com o seu íntimo e a sua própria dignidade a pessoa quer a relação (Ibdem). A pergunta que precisamos fazer é que tipo de relação as pessoas estão desenvolvendo hoje? Mais: qual a compreensão do ser humano estamos desenvolvendo ou anulando?

## **I - Humanismo**

### **1.1. Definição de Humanismo**

O Humanismo nasceu como movimento cultural na Itália inspirado principalmente em Francisco Petrarca (1304-1374) que buscou redescobrir os clássicos latinos e gregos em sua historicidade e não apenas fazer interpretações. A tendência era a busca do conhecimento da alma humana, com uma base na filosofia antropocêntrica clássica e helenista (Protágoras e Sócrates, V a.C., Zenon e Epicuro, IV-III a.C.). Os humanistas, já no século XV, pesquisando os manuscritos dos clássicos favoreceram o surgimento da filologia moderna. Da reflexão sobre a existência humana passou-se à busca da compreensão dos mecanismos de conhecimento humano. No mundo romano surge Cícero (106-43 a.C.) que usou uma fundamentação filosófica no discurso e defendia uma educação integral do orador, que deveria conhecer várias matérias. Sua concepção de “humanitas” é uma cultura universalizada. Depois surge Sêneca (04 a.C.-65 d.C.) que segue as intuições de Cícero e trata das questões éticas humanas, entendidas como vida prática (não como especulações morais). Estes oradores e filósofos fascinaram Petrarca

que buscou reconhecer a ação humana, o estudo como empenho constante e irrefreável, a cultura como base da vida civil. Numa sociedade formada completamente sobre a base da cristandade, Petrarca precisou analisar o humanismo cristão, cujo principal filósofo e expoente era Santo Agostinho (354-430) (Confissões, Cidade de Deus, A Doutrina Cristã), e chegou à conclusão que não havia contradição entre o “humanismo” e o pensamento cristão.

## **1.2. Evolução do humanismo**

Inicialmente o Humanismo foi caracterizado por uma vitalidade grande na difusão de uma nova cultura (superando a chamada escuridão da Idade Média, que se limitava à interpretação alegórica dos textos). Promovia-se a recuperação de manuscritos, fazia-se a tradução do grego para o latim, criava-se círculos acadêmicos “humanistas”. O principal centro de difusão das ideias humanistas foi Firenze e depois Verona, Pádua, Veneza, Vicenza ... Em muitas escolas chegou-se a uma pedagogia humanista (Guarino Veronese e Vittorio de Feltre). Era baseada no modelo platônico que usava o diálogo como meio de se chegar ao conhecimento e no envolvimento do estudante no processo de aprendizado num ambiente cordial e amigável. Esta pedagogia previa o estudo direto dos clássicos (latim e grego estudados a partir dos textos). Depois vinham as matérias das “humanas”: história, filosofia moral, filologia, historiografia, retórica. O pensamento humanista foi entrando no mundo civil, político e religioso. Foi muito forte o humanismo político de Veneza que pretendia formar as classes dirigentes que fossem capazes de sustentar a grandeza da pátria (Serenissima). De Veneza também deu-se grande impulso ao invento de Gutemberg publicando obras dos maiores humanistas de época como Erasmo de Roterdã (+-1468-1536) principal expoente do humanismo cristão. Suas ideias de renovação se espalharam rapidamente na Igreja.

## **1.3. O humanismo cristão**

O Humanismo cristão colocava o homem no centro da Igreja, valorizando a relação pessoal e individual da pessoa com Deus e o estudo filológico dos textos sagrados para chegar o mais próximo possível do original. Muitos conservadores se opuseram, especialmente por parte da hierarquia, pois muitos humanistas pensavam de forma muito parecida aos “reformadores”. De fato, Erasmo tinha proposto uma reforma ética do catolicismo que se daria através de uma “revisão” filológica do Novo Testamento, da criação de um manual de formação do cristão e de produção de obras literárias.

### **1.3.1. Chegada do Humanismo na América Latina**

Da Europa chegaram logo representantes do humanismo no mundo recém invadido pelos espanhóis através de Frei Bertolomeu de las Casas, OP, (1484-1566) (Breve relato da destruição das Índias Ocidentais, 1542) que pode ser considerado o primeiro humanista solidário das Américas. Outro foi Frei Antônio Montesinos (+1540), que em Santo Domingo tinha dito num sermão (1511): “Uma voz me diz que vocês estão em pecado mortal, pois vocês mantêm numa servidão horrível a população natural desta ilha... Então lhes pergunto: por acaso eles não são seres humanos?... Por acaso eles não têm almas racionais?” (Suess, 1992, p. 407 – 411).

**Para o Brasil, o primeiro grande representante foi José de Anchieta**, SJ (1534-1597), cujas obras escritas em latim são consideradas o maior patrimônio do humanismo renascentista no Brasil (Kaltner, 2009). Depois dele temos o Antônio Vieira, SJ (1608-1697). Ambos portugueses vindos como missionários para o Brasil tiveram grande influência na sociedade e na política no período colonial. Defendiam os indígenas e os judeus.

#### **1.4. Humanismo Cristão Solidário nos Documentos da Igreja**

A Carta Encíclica *Populorum Progressio* (Papa Paulo VI, 1967) fala de “afastar a fome, a miséria, as doenças endêmicas, a ignorância, de participação mais ampla nos frutos da civilização, de valorização mais ativa das qualidades humanas, de orientação decisiva para o pleno desenvolvimento” como sendo “desenvolvimento humano integral”. Daí a consciência de que a Igreja tem a obrigação de colocar-se a serviço da humanidade numa ação solidária urgente (PP 1). O programa de atuação para o progresso seria “justiça e paz” unindo forças entre os cristãos e com pessoas de boa vontade (PP 5).

O Papa Bento XVI usou a expressão “humanismo integral e solidário” em sua carta ao Cardeal Martino: “um autêntico humanismo integral não pode deixar de ser ao mesmo tempo solidário, e a solidariedade é uma das expressões mais elevadas do espírito humano, pois pertence aos seus deveres naturais... é necessária a contribuição de todos e cada vez mais urgente uma coral difusão da *cultura da paz* e uma comum *educação para a paz*, sobretudo das novas gerações, em relação às quais as adultas têm graves responsabilidades... a questão do desarmamento assume uma natureza ética e espiritual, a humanidade poderá caminhar rumo à desejada paz autêntica e duradoura” (Papa Bento XVI, 2008).

A Congregação para a Educação Católica, cujo prefeito é o Cardeal Giuseppe Versaldi, publicou “Educar ao Humanismo Solidário”, em 16.04.2017, que, retomando as bases da *Populorum Progressio*, “visa propor as diretrizes principais da educação para o humanismo solidário”. Na prática este documento lança um olhar sobre a atualidade enxergando a extrema necessidade de uma globalização da solidariedade (n.5) e da esperança (n. 18) diante de um humanismo decadente. Reafirma então que “a educação devia estar ao serviço de um novo humanismo” (n.7) como afirmado pela *Gravissimum educationis* 1. Indica que a sociedade está cada vez mais diante do desafio da convivência multicultural e multirreligioso, que exige uma cultura do diálogo (n.11) que, para acontecer, leva em conta os requisitos éticos da liberdade e da igualdade (n.12) e os valores formados por princípios relacionais como gratuidade, liberdade, igualdade, coerência, paz e bem comum (n.14). O documento afirma que a missão de globalizar a esperança “se realiza por meio da construção de relações educativas e pedagógicas que formem para o amor cristão, que criem grupos assentes na solidariedade, nas quais o bem comum esteja associado virtuosamente ao bem de cada um dos seus membros, que transformem o conteúdo das ciências em conformidade com a plena realização da pessoa e da sua pertença à humanidade”. E aí cita o Papa Francisco dizendo que a educação «é fazer nascer, é fazer crescer, coloca-se na dinâmica do dar a vida. E a vida que nasce é a fonte mais borbulhante de esperança» (Papa Francisco, 2017, n.18).

Em Aparecida, os Bispos da CELAM (Conferência Episcopal Latino Americana) também foram atentos às medidas necessárias para o crescimento humano. Em Ap 104-105 e

387-390, a Igreja afirma com clareza a dignidade da pessoa humana e é incisiva ao impulsionar uma ação evangelizadora que opte pelos pobres, os mais atingidos em sua dignidade. Daí parte para a “promoção humana integral” (Ap 399) e pede “uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral” para acolher e servir cada pessoa com cordialidade cristã (Ap 401). Também cita a missão da Igreja com sua Doutrina Social de “exigir daqueles que têm a responsabilidade de elaborar e aprovar as políticas que afetam nossos povos, que o façam a partir de uma perspectiva ética, solidária e autenticamente humanista” (Ap 403). Tratando da Educação católica, no parágrafo 330 o documento Ap afirma que “a educação humaniza e personaliza o ser humano”. Na prática aqui temos uma afirmação que dá maior importância ao estudante que ao poder aquisitivo, que às ideias e às teorias, que aos valores criados pela globalização e ao próprio “mercado educacional” (Brasil tem o 5º maior mercado de ensino superior no mundo!). E a missão é “destacar a dimensão ética e religiosa da cultura, precisamente com o objetivo de ativar o dinamismo espiritual do sujeito e de ajudá-lo a alcançar a liberdade ética que pressupõe e aperfeiçoa à psicológica” (Ap 330). Faz parte da missão da educação “católica” inculcar valores, e são “muitos valores, que nunca estão sozinhos, sempre formam uma constelação ordenada” (Ap 332) e “os princípios evangélicos se convertem para ela em normas educativas, motivações interiores e, ao mesmo tempo, em metas finais. Este é o caráter especificamente católico da educação. Jesus Cristo, pois, eleva e enobrece a pessoa humana, dá valor a sua existência e constitui o perfeito exemplo de vida” (Ap 335).

O Papa Francisco é um humanista solidário com um espírito franciscano. Tomemos alguns elementos de sua exortação apostólica *Evangelii Gaudium* que oferece um modo de ser Igreja e de atuar com Igreja. Na linha do pensamento do Concílio Vaticano II, ele afirma que em alguns povos existe um “substrato cristão” nos quais é possível encontrar, “especialmente nos mais necessitados, uma reserva moral que guarda valores de autêntico humanismo cristão” (EG 68).

No parágrafo 181 da EG, o Papa retoma Paulo VI a propósito do verdadeiro desenvolvimento de «todos os homens e o homem todo» e sobre «a evangelização que não seria completa, se ela não tomasse em consideração a interpelação recíproca que se fazem constantemente o Evangelho e a vida concreta, pessoal e social, dos homens» (EN 29). Isto significa levar em conta a situação em que as pessoas vivem, com suas necessidades, angústias, lutas, alegrias e esperanças. Contudo, o olhar do cristão precisa estar voltado para aqueles mais ameaçados e seu ouvido bem atento para “escutar o clamor pela justiça e deseja responder com todas as suas forças” que significa “tanto a cooperação para resolver as causas estruturais da pobreza e promover o desenvolvimento integral dos pobres, como os gestos mais simples e diários de solidariedade para com as misérias muito concretas que encontramos” (EG188).

Ainda no par. 188 da EG, o Papa Francisco define «solidariedade» como sendo “muito mais do que alguns atos esporádicos de generosidade, mas ela supõe a criação de uma nova mentalidade que pense em termos de comunidade, de prioridade da vida de todos sobre a apropriação dos bens por parte de alguns”.

A Igreja está na linha das pesquisas internacionais e “acata” os resultados das recentes pesquisas. Se tomarmos o relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o sec. XXI enviado à UNESCO, encontramos muitos elementos comuns. Quero destacar um parágrafo da pg. 49: “A educação tem, pois, uma especial responsabilidade na

edificação de um mundo mais solidário, e a Comissão pensa que as políticas de educação devem deixar transparecer, de modo bem claro, essa responsabilidade. É, de algum modo, um novo humanismo que a educação deve ajudar a nascer, com um componente ético essencial, e um grande espaço dedicado ao conhecimento das culturas e dos valores espirituais das diferentes civilizações e ao respeito pelos mesmos para contrabalançar uma globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas.” Outro da pg 82, tratando do desenvolvimento humano: “a educação deve fazer com que cada um tome o seu destino nas mãos e contribua para o progresso da sociedade em que vive, baseando o desenvolvimento na participação responsável dos indivíduos e das comunidades” (Unesco, 2010).

## **II - Educação Franciscana**

### **2.1. Princípios e carisma**

A Educação Franciscana não pode distanciar-se dos princípios evangélicos e das orientações da Igreja e precisa levar em conta a vida concreta dos estudantes e de suas famílias com tudo que as atinge hoje. Uma instituição cristã católica precisa ter identidade clara. Aquelas franciscanas precisam evidenciar certos princípios que caracterizam o franciscanismo, dentre eles o vivenciar a justiça, a bondade, a misericórdia, a caridade, a fraternidade, a minoridade, a cortesia, a cordialidade, a gratuidade, a paciência, a ternura, a alegria e a acolhida; ser alguém simples, humilde, livre, sem preconceitos, confiante, que realiza serviços manuais, construtor de paz, respeitoso frente aos humanos e demais criaturas, capaz de admirar a beleza, preocupado com o bem dos outros e praticante da ética cristã.

O carisma franciscano ou vocação à vida franciscana: *viver e anunciar o Evangelho como irmãos menores em fraternidade na Igreja em missão no mundo construindo a paz.* Destaco como específico deste carisma a minoridade e a fraternidade. O fundamento nuclear da visão de São Francisco são: da minoridade, Jesus sendo Mestre e Senhor, se fez servo dos irmãos; da fraternidade, todos são filhos e filhas do mesmo Pai/Mãe. Esta compreensão lança uma luz no caminho da educação franciscana, que tem um foco na pessoa entendida como relação: com a criação, como as outras pessoas, com Deus, consigo mesma (cf OFM, 2009). O Frei Roberto Zavalloni, na conclusão de seu livro “Pedagogia Franciscana”(Zavalloni, 1999, p.398-400), afirma que a força do testemunho de São Francisco deriva mais daquilo que ele era do que quanto se esforçava para dizer e mostrar. Isto perpassou os séculos e chegou a nós. O seu modo de ser e de agir é atual, é o seu carisma, e nós também podemos vivenciá-lo.

### **2.2. Nossa atualidade**

Como se pode constatar, a vida concreta das pessoas sofreu e sofre mudanças drásticas na sociedade brasileira e no mundo nos últimos anos. Para muitos a mudança foi para melhor, ao menos aparentemente. Para outros, nem tanto, pois as condições e perspectivas de vida digna estão muito distantes. Um dos fatores foi a implantação do

liberalismo econômico que, com diz Juan Álvarez, em sua vertente social, fez com que as relações de intercâmbio, de compra e venda, invadissem a maior parte da sociedade e das relações humanas. Foi como que uma absorção da vida social, inclusive da vida pessoal, plasmando uma autêntica cultura da produtividade e da eficiência, do consumo e do bem-estar material. (Álvarez, 2001, p.20).

Outro fator é o desenvolvimento tecnológico que “facilita” a vida do ser humano, mas não leva em conta suas necessidades imateriais. Com a tecnologia se pode quase tudo, mas o ser humano continua insatisfeito, pois sua realização plena não está em possuir ou produzir coisas. Em âmbito geral, somados outros tantos fatores “globalizados”, a humanidade encontra-se hoje em meio a uma grande crise. Um dos pensadores muito seguido hoje é Sygmunt Bauman que cunhou o termo “modernidade líquida”.

### **2.3. O Humanismo na Educação**

Frei José Antônio Merino afirma que o verdadeiro humanismo, aquele que defende e tutela a dignidade e os valores mais profundos da pessoa, pode-se identificar no modo como se vive as relações interpessoais, os empenhos sociais e a vida cotidiana do trabalho, do repouso, do amor, da festa e de todas as outras relações com os próprios semelhantes. (cf. Merino, 2015).

Sem perder de vista algumas características da atitude humanista como aceitar o humano como um valor fundamental, é preciso defender a igualdade entre todos, reconhecer e valorizar a diversidade, agir e atuar com atitudes de não violência, afirmar a liberdade de crenças e ideias, respeitar a verdade do outro, ver no outro uma pessoa com uma história, com um coração, com potencialidades e pontos de vista diferentes dos meus... é aí que entra a solidariedade praticada em ações concretas. Ao meu ver, a solidariedade precisa ser praticada pessoalmente e institucionalmente. Pessoalmente restituindo o que recebi como dom (Francisco de Assis, RnB XVII,17: “E devolvamos todos os bens ao Senhor Deus Altíssimo e sumo e reconheçamos que todos os bens são dele e demos graças por tudo a ele, de quem todos os bens procedem”) e institucionalmente com projetos de desenvolvimento humano criando oportunidades aos mais pobres e excluídos do sistema educacional e da sociedade.

Em 1973, o sínodo sobre “A Justiça no Mundo” inseriu a temática da “Educação e Justiça”. Uma religiosa, Ir. Mary Linscott, fez a apresentação desta temática que foi publicada pelas Paulinas em 1978 com o título *Educar na Justiça* (Linscott, 1973). Alguns elementos são bem atuais e coincidem com a educação franciscana, por exemplo, quando evoca o respeito pela pessoa (p.29). Na experiência desta educadora religiosa, o educar para a justiça era chegar ao “homem novo”, ao respeito pela pessoa humana, à formação da real liberdade da pessoa. Já se falava da influência dos mass media (! p.32) inclusive com imperialismo cultural e ideológico (p.55), da corrupção que contradiz o plano do Criador (! p.26), da globalização e da informação simultânea (! p.55) e defendia uma libertação integral como sendo a promoção da realização pessoal (p.34s). Para isso, a Educação deveria proporcionar o desenvolvimento do pensar, da comunicação, do interagir de cada estudante. Deveria desenvolver suas potencialidades a ponto de tornar-se sujeito da história com capacidade de reflexão, de análise, de crítica e de transformação das situações desumanizantes. Daí que o papel da Igreja seria atuar para a humanização, para a superação das desigualdades sociais, para a implantação de uma

Educação que fosse um modo de viver, de estar no mundo, que envolvesse a comunidade e a família para chegar a uma sociedade nova, onde o homem fosse mais humano, onde houvesse conversão do coração e colocasse a Palavra de Deus no centro das situações humanas.

Pessoalmente gosto da definição que dá John Dewey: “A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”. A compreensão do Papa Francisco vai um pouco nesta linha de transformação e desenvolvimento social. De fato, ele diz na *Evangelii Gaudium*: “é necessária uma educação que ensine a pensar criticamente e ofereça um caminho de amadurecimento nos valores” (EG 64), e depois insere a educação como um dos elementos necessários para a “prosperidade e civilização em seus múltiplos aspectos” para todos (EG 192).

De uma publicação dos freis Franciscanos de Valencia quero destacar o que o Frei Merino chama de “sete categorias existenciais vividas e propostas por Francisco de Assis”:

- A Simpatia para com todos: seu espírito aberto e fraterno o leva a uma simpatia para com todos os seres humanos com grande respeito por todas as formas de pensar e de viver.
- A Presença inundante: presente diante de Deus, das pessoas, sempre com simplicidade, sinceridade e cordialidade, presente diante dos animais, das coisas, respeitando o ser de cada um; cada pessoa é única, específica, é dom; assim cada criatura tem o seu valor por existir e ter uma missão.
- A Relação como base da identidade pessoal: a pessoa é um ser para o outro (S.Boaventura), numa relação mais afetiva que mental, mais existencial que categórica, mais vivencial que conceitual; para São Francisco toda relação é alimentada pela ternura.
- A Confiança: a compreensão do outro como dom leva São Francisco a relacionar-se sem atitude de suspeita, sem preconceitos, mas com credibilidade, amabilidade, com fina sensibilidade, tanto com as pessoas como para as criaturas.
- O Encontro: seja consigo mesmo, com Deus, com o leproso, com os companheiros, com pessoas nas cidades e nos campos; todo encontro para São Francisco é uma graça, é um dom, por isso tem uma atitude sempre de gratidão e quer retribuir a Deus e às pessoas.
- A Acolhida: depois de acolher os amigos, São Francisco acolhia também os leprosos, os pobres, os doentes, os companheiros, os poderosos, os ladrões, as aves, os animais; com todos desenvolve uma amizade sincera e gratificante e convive com alegria.
- O Olhar: olhando para o Crucifixo de São Damião transformou-se interiormente; depois olhar para leprosos tornou-se doçura; o olhar amoroso, respeitoso e desinteressado abre as portas de todos os corações; Francisco de Assis tinha um olhar fraterno, capaz de admirar, de surpreender-se, de entusiasmar-se, de alegrar-se com o dom e o bem do outro. (Merino, [2018], tradução nossa).

Talvez estas categorias possam entrar nos “programas institucionais” como categorias transversais a serem vividas por todos os educadores e estudantes.

## 2.4. Humanismo solidário

Solidariedade é definida como ação de bondade, de ajuda, praticada sem interesse e de forma generosa. A palavra tem origem francesa, “solidarité”, que indica responsabilidade recíproca. Mas sua abrangência é grande, incluindo o agir com justiça e igualdade, o unir forças para que individual e socialmente todos estejam bem.

A Ordem Franciscana lançou em 2009 as “Diretrizes para a Educação Franciscana” que ajudam a perceber modo franciscano de atuar. Aí encontramos esta afirmação: “A crise ética, cultural, existencial e econômica que a sociedade padece, por conseguinte, não encontrará solução nas ofertas técnicas e econômicas, mas em uma mudança profunda de atitudes. É aqui que a educação franciscana pode e deve propor como alternativa antropológica um modelo de pessoa que seja aberta ao transcendente e portadora de uma dignidade que a constitui em um absoluto diante dos objetos e que, por isso mesmo, não se pode manipular, objetivar nem enganar” (OFM, 2009, p. 18).

O Brasil está entre os países mais atrasados em termos de educação. No entanto, é o 5º maior mercado de educação superior (em 2015 eram cerca de 8 milhões de matriculados). Não é novidade que a maioria desses estudantes provêm de famílias de baixa renda que não tiveram uma boa base para entrar nas Universidades Públicas. Aqui está o X da educação brasileira que precisamos levar em conta, mesmo que nos cause desconforto. A maioria dos brasileiros pobres tem a educação básica nas escolas públicas de pouca qualidade e depois os que conseguem pagam os cursos superiores. A maioria dos estudantes de boa renda frequentam as escolas particulares de boa qualidade e depois entram nas Universidades públicas grátis (muitas consideradas de boa qualidade).

A situação educacional do setor público é lastimável. Os resultados do PISA (Programa de Avaliação Internacional de Alunos) divulgados em 06.12.2016 apontaram o Brasil em o 59º em Leitura, 63º em Ciências e 65º em Matemática dentre 70 países participantes. “As provas não só avaliam se o estudante pode reproduzir os conhecimentos adquiridos, mas se é capaz de ir além do que aprendeu e aplicá-los em situações pouco familiares e fora da escola”, diz o comunicado do Pisa (BBC Brasil, 2016). E o Governo Federal cortou 66% dos investimentos na Educação nos últimos 5 anos (Salati, 2018). Para agravar esta situação, neste ano o atual governo federal fez cortes no investimento social atingindo a Educação com redução em 32% (cf. LOA – Lei Orçamentária Anual: de R\$ 6,6bi para 4,5bi).

Historicamente os franciscanos iniciaram centros educacionais para atender as crianças mais pobres. Ao longo da história, por motivos mais variados, o público atendido foi mudando, surgiram as mensalidades, a educação virou um negócio, a concorrência aumentou (inclusive entre escolas católicas) e assim poucos são os estudantes de famílias muito pobres em nossas escolas. A nossa Ordem sabe disso e, talvez para manter a coerência, nas “Diretrizes para a Educação Franciscana” fala apenas de “grupos sociais emergentes”(cf OFM, 2009, pg 44). Há uns 25 anos atrás, os jesuítas dos Estados Unidos tomaram uma decisão de voltar a atender os pobres. Não sabemos exatamente os resultados, mas ao menos desencadeou um processo de autocrítica.

Isto nos faz pensar e repensar em nossas escolas franciscanas: estamos cumprindo nossa missão como franciscanos? Pois a Educação franciscana precisa fazer a diferença. Sem abrir mão da qualidade, sem descuidar do administrativo tendo abertura para perceber diversos horizontes e não cair em estratégias administrativas equivocadas, é



preciso atuar com impacto social de modo que os estudantes sejam de fato sujeitos da história, que a comunidade seja transformada, que as pessoas não se isolem, mas, ao contrário, se relacionem de maneira equilibrada, sã, respeitosa e construtiva, que tenham responsabilidade ecológica (LS 211), que assumam uma ética responsável. Alguém poderia argumentar que nossos estudantes são poucos em relação aos milhões de brasileiros. Eu diria que é preciso fazer a conta ao inverso: se são apenas quinhentos, serão quinhentos a menos no cativeiro do mercado, do consumismo, do materialismo, da banalidade, da indiferença social e até da manipulação da verdade. Serão quinhentos a mais que assumiram valores que serão levados por toda a vida e poderão até influenciar suas famílias.

As Orientações *Educar ao Humanismo Solidário* falamdo humanismo solidário para a formação de uma ética intergeracional e da solidariedade entre quem ensina e quem aprende que deve ser progressivamente inclusiva, plural e democrática (cf n. 25). Na prática, as Orientações não indicam uma ação concreta para o desenvolvimento dos pobres. Então podemos deduzir que seu Humanismo solidário é apenas entre os agentes educacionais e seus estudantes na esperança de que os “educados” sejam solidários em suas atitudes.

Por fim, cada instituição franciscana precisa pensar nos mais pobres e ter a coragem de abraçar a promoção humana como forma solidária de cumprir a sua missão.

Frei Valmir Ramos, ofm

Anápolis, agosto 2018.

### Obras e artigos consultados:

ÁLVAREZ, J. J. A. *Bases Antropológicas para una Pedagogía Franciscana en el Mundo Actual*, 2001.

Disponível

em <http://ddfv.ufv.es/bitstream/handle/10641/936/BASES%20ANTROPOLOGICAS%20PARA%20UNA%20PEDAGOGIA%20FRANCISCANA%20EN%20EL%20MUNDO%20ACTUAL.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 maio 2018.

BBC BRASIL. *Os segredos de Cingapura, apontado como o país com a melhor educação do mundo*, 06 dez. 2016. Disponível em <http://www.bbc.com/portuguese/internacional-38220311>. Acesso em: 01 maio 2018.

CELAM. *Aparecida*, 2007.

FRANCISCO DE ASSIS. *Regra não Bulada*.

FREYER, J.B. *Homo Viator, l'uomo alla luce della Storia della Salvezza*, Bologna, EDB, 2008.

KALTNER, L.F. *A educação humanística de José de Anchieta*, maio 2009. Disponível

em <http://www.revista.brasil-europa.eu/121/Anchieta.html>. Acesso em: 01 maio 2018.

LINSCOTT, M. *Education et Justice*, Comissão Pontifical Justice e Paix, Cité du Vatican, 1973.

MERINO, J. A. *El hombre ante la vida*, [2018]. Disponível em <http://www.ofmval.org/6/01tem/01/06tema.php>. Acesso em: 01 maio 2018.

\_\_\_\_\_, J. A. *Umanesimo Franciscano e Fraternità Globale*, 16 jun. 2015. Disponível em <http://ilcanticofratejacopa.net/umanesimo-francescano-e-fraternita-globale/>. Acesso em: 01 maio 2018.

OFM. *Ide e Ensinai*, Roma, 2009.

PAPA BENTO XVI. *Carta ao Cardeal Martino*, Cidade do Vaticano, 11-12.04.2008.

PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes na Plenária da Congregação para a Educação Católica*, Cidade do Vaticano, 09.02.2017.

\_\_\_\_\_. *Evangelii Gaudium*, 2013.

\_\_\_\_\_. *Laudato Si'*, 2015.

PAPA PAULO VI. *Populorum Progressio*, 1967.

SALATI, P. *Em 5 anos o Governo Federal cortou 66% dos investimentos em Educação*, 07.05.2018. Disponível em <https://www.dci.com.br/economia/em-5-anos-governo-federal-cortou-66-dos-investimentos-em-educac-o-1.704518>. Acesso em: 10 maio 2018.

SCHMUCKI, A. *Differenz und Entsprechung: Grundsätzliche Überlegungen zum franziskanischen Symbolverständnis zu Beginn des 21. Jahrhunderts*, in WISSENSCHAFT UND WEISHEIT Franziskanische Studien zu Theologie, Philosophie und Geschichte Band 79, Münster, 2016.

SUESS, P. (org.). *A Conquista Espiritual da América Espanhola. 200 documentos – Século XVI*, Vozes, Petrópolis, 1992, p. 407 – 411; Sermão Profético do Dominicano Antônio Montesinos em Defesa dos Índios. Disponível em [http://www.missiologia.org.br/wp-content/uploads/cms\\_documentos\\_pdf\\_30.pdf](http://www.missiologia.org.br/wp-content/uploads/cms_documentos_pdf_30.pdf). Acesso em: 01 maio 2018.

UNESCO, *Um Tesouro a Descobrir*, 2010. Disponível em [http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf). Acesso em: 01 maio 2018.

VERSALDI, Cardeal G. *Educar ao Humanismo Solidário*, Cidade do Vaticano, 16.04.2017.

ZAVALLONI, R. *L'Uomo e il suo destino nel pensiero francescano*, Assis, Ed. Porziuncula, 1999.

\_\_\_\_\_, R. *Pedagogia Franciscana*, Petrópolis, Vozes/FFB, 1999.

## Apêndice

### Metas do MEC para 2018:

04AI - Implantar 3.200 Bibliotecas Rurais Arca das Letras nos territórios rurais...

04KG - Apoiar a construção de 4 mil escolas de educação básica...

04KL - Atender 8 milhões de pessoas com ações voltadas à alfabetização e à elevação da escolaridade média da população de 15 anos ou mais...

04KA - Apoiar a oferta de 1,2 milhão de vagas em cursos de formação continuada para professores, demais profissionais da educação e gestores...

04K9 - Ofertar 115 mil novas matrículas em cursos de pós-graduação...

04K7 - Realizar 400 mil novas matrículas em programas de formação inicial de professores para a educação básica...

04KQ - Ofertar 4,4 milhões de vagas em cursos técnicos e de formação inicial e continuada no conjunto de iniciativas do Pronatec...

04L3 - Ampliar de 95 mil para 110 mil o número de bolsas de estudo no país concedidas anualmente em programas de pós graduação stricto sensu...

04L0 - Conceder 1,4 milhão de novos financiamentos com recursos do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies)...

04KZ - Ofertar 1 milhão de novas bolsas de estudo do Programa Universidade para Todos (Prouni)...